

CRER PARA COMPREENDER

Vocação, arrependimento e fé

Teologia Sistemática · Capítulo 33 · Parte 7: A salvação

D. G. DE SOUZA

TS-S07-033

33.1

O Chamado de Deus

Deus chama os pecadores pelo evangelho, e quem atende ao chamado se arrepende e crê em Cristo. Mas o que é esse chamado? E o que significa, de fato, arrepender-se e crer?

No capítulo anterior, vimos a salvação como um todo. Agora começamos a olhar cada parte de perto, e a primeira delas é o chamado. Antes que alguém procure a Deus, Deus já está chamando.

O que É a Vocação?

A palavra **vocação** vem do latim *vocatio*, que quer dizer "chamado". No Novo Testamento, o verbo é *kaleo*, chamar ou convidar, e o substantivo é *klesis*, o chamado. Hoje usamos "vocação" quase só para falar de profissão ou de ministério. Na teologia, porém, a vocação é antes de tudo o chamado de Deus para a salvação.



Jesus aponta para Mateus, ainda sentado à mesa dos impostos, e o chama para segui-lo. O chamado chega antes que o cobrador de impostos procure alguma coisa.

Caravaggio, *A vocação de São Mateus*, 1599–1600, Capela Contarelli, San Luigi dei Francesi, Roma (domínio público)

Paulo diz que Deus "nos salvou, e chamou com um chamado santo; não conforme as nossas obras, mas sim, conforme a sua própria intenção, e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos princípios dos tempos" (2 Timóteo 1:9). O chamado nasce da graça, e não de algum mérito de quem é chamado. E Pedro diz que fomos chamados "das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2:9).

Por que Deus precisa chamar? Porque, como vimos no Capítulo 24: O pecado original e a depravação total, o ser humano caído não procura a Deus por conta própria. Paulo diz que estávamos "mortos em vossas ofensas e pecados" (Efésios 2:1). Se Deus não tomasse a iniciativa, ninguém voltaria para ele.

O Chamado do Evangelho

Deus chama por meio do evangelho. Paulo escreveu aos tessalonicenses que Deus os chamou "por meio do nosso Evangelho" (2 Tessalonicenses 2:14). E explicou aos romanos como isso acontece:



"Mas como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, sem haver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? [...] Portanto, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo."

Romanos 10:14-17, Bíblia Livre

Esse chamado é dirigido a todos. Jesus disse: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos farei descansar" (Mateus 11:28). Pelo profeta, Deus disse: "Virai-vos a mim, e sede salvos, vós todos os limites da terra" (Isaías 45:22). E a Bíblia termina com um convite aberto: "quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida" (Apocalipse 22:17).

O chamado também é sério. Deus não finge que chama. Ele jura pela própria vida:



"Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do perverso, mas sim em que o perverso se converta de seu caminho, e viva. Convertei-vos! Convertei-vos de vossos caminhos; por que razão morrereis, ó casa de Israel?"

Ezequiel 33:11, Bíblia Livre

Paulo resume o trabalho do pregador com uma imagem forte: "nós somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus rogasse por nós; por isso, rogamos em Cristo: Reconciliai-vos com Deus" (2 Coríntios 5:20). Quando o evangelho é pregado, é o próprio Deus que está rogando.

O Chamado do Espírito

Mas ouvir a pregação não basta. Muitas pessoas ouvem o evangelho e continuam indiferentes. A carta aos Hebreus diz que a palavra pregada "nada lhes aproveitou, porque não estava unida pela fé naqueles que a ouviram" (Hebreus 4:2). Por isso os teólogos distinguem dois lados do chamado.

O **chamado externo** é a pregação da Palavra, que chega aos ouvidos. O **chamado interno** é a obra do Espírito Santo no coração de quem ouve. Jesus disse que o Espírito viria e convenceria "ao mundo do pecado, e da justiça, e do juízo" (João 16:8). E disse também: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (João 6:44).

O caso de Lídia mostra os dois lados ao mesmo tempo. Paulo pregava à beira do rio, em Filipos, e Lídia ouvia. Então Lucas acrescenta: "o coração da qual o Senhor abriu, para que prestasse atenção ao que Paulo dizia" (Atos 16:14). Paulo falava aos ouvidos; Deus abria o coração.

Armínio explicou essa distinção com cuidado:



> *"A vocação externa se dá pelo ministério dos homens, que apresentam a palavra da lei e do Evangelho [...]. A vocação interna se dá pela operação do Espírito Santo, iluminando e esclarecendo a mente, e afetando o coração, para que seja dada séria atenção àquelas coisas que são faladas, e para que seja dada fé ou crédito à palavra."*
>
> Jacó Armínio, *Disputas públicas*, XVI.11, em *As obras de Armínio*, vol. 1

Logo em seguida, Armínio acrescenta que os dois lados não são dois chamados diferentes, mas partes de um único chamado de Deus. O Espírito usa a Palavra, e a Palavra ganha força pelo Espírito.

Calvino também falava de dois chamados. Ao comentar a frase de Jesus, "muitos são chamados, porém poucos escolhidos" (Mateus 22:14), ele distinguiu um chamado universal, pela pregação externa, que convida a todos, e um chamado especial, pela iluminação interior do Espírito, que faz a palavra entrar no coração (*Institutas*, III.24.8).

O Chamado Pode Ser Recusado?

Até aqui, os protestantes estão de acordo. Todos creem que Deus chama pela Palavra e pelo Espírito, que o evangelho deve ser pregado a todos e que ninguém vem a Cristo sem a graça. A divergência aparece numa pergunta: o chamado interior do Espírito sempre alcança o seu objetivo, ou pode ser recusado? Esse é um dos pontos disputados entre os protestantes, o da graça e da conversão.

A Visão Reformada

A tradição reformada distingue o chamado externo, que vai a todos, do **chamado eficaz**, que vai só aos eleitos. Os Cânones de Dort (1619) afirmam que todos os que são chamados pelo evangelho são chamados com seriedade. Mas ensinam que, nos eleitos, Deus age de um modo que sempre produz a conversão: ele os regenera, e eles então se arrependem e creem. A Confissão de Westminster (1647) diz que, nesse chamado, Deus renova a vontade e leva a pessoa a Cristo, de modo que ela vem livremente, porque foi feita disposta pela graça.

Os reformados apontam para Romanos 8:30: "aos que chamou, a esses também justificou". Se todos os chamados são justificados, dizem eles, esse chamado não pode falhar. Citam também 1 Coríntios 1:23-24, onde Cristo é loucura para os gregos, "Porém aos que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus". E lembram João 6:37: "Tudo o que o Pai me dá virá a mim". Eles fazem questão de dizer que ninguém é arrastado contra a vontade. A graça muda a vontade, e a pessoa vem de bom grado.

A Visão Luterana

Os luteranos ensinam que a conversão é obra de Deus do começo ao fim. O ser humano caído não colabora em nada para ela. O Espírito age pela Palavra e pelos sacramentos, e é eficaz por meio deles. Mas a Fórmula de Concórdia (1577) também afirma que o ser humano pode resistir ao Espírito e rejeitar a graça. Os luteranos guardam as duas coisas: toda a salvação vem de Deus, e toda a condenação vem da recusa humana.

A Visão Arminiana e Wesleyana

A tradição de Armínio e Wesley concorda que ninguém pode vir a Cristo sem a graça. Mas ensina que a graça que chama, convence e capacita vem a todas as pessoas, e não só a alguns. Jesus é "a luz verdadeira, que ilumina a todo ser

humano que vem ao mundo" (João 1:9), e "a graça salvadora de Deus se manifestou a todos os homens" (Tito 2:11). É a **graça preveniente**, a graça que vem antes. Ela liberta a vontade o bastante para que a pessoa possa crer, mas não a obriga.

Para essa tradição, a Bíblia mostra que o chamado sério de Deus pode ser recusado. Deus diz em Provérbios: "eu clamei, e recusastes; estendi minha mão, e não houve quem desse atenção" (Provérbios 1:24). Jesus chorou sobre Jerusalém: "Quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas; porém não quisestes!" (Mateus 23:37). Estêvão acusou os líderes de Israel: "Vós sempre resistis ao Espírito Santo!" (Atos 7:51). E, na parábola das bodas, os convidados "não quiseram vir" e "foram embora, um ao seu campo, e outro ao seu comércio" (Mateus 22:3, 5). O rei os chamou de verdade, e eles recusaram.



Do monte das Oliveiras, Jesus chora sobre Jerusalém, a cidade que ele quis ajuntar como a galinha ajunta os pintos, e que não quis.

Enrique Simonet, *Flevit super illam*, 1892, Museo del Prado, Madri (domínio público)

Quanto a Romanos 8:30, os arminianos respondem que Paulo fala ali dos que atenderam ao chamado. Os "chamados", nessa passagem, são os que creram, e por isso foram justificados.

A Posição Deste Site

Este site segue a visão de Armínio e Wesley. Cremos que o pecador está perdido e não pode dar sozinho nenhum passo em direção a Deus. Toda a iniciativa é de Deus, que chama pela Palavra e pelo Espírito. Essa graça alcança todas as pessoas, liberta a vontade e torna possível crer, mas pode ser recusada. Tratamos do assunto em Arminianismo: É Tudo Sobre a Graça e em A Soberania de Deus e o Livre-Arbítrio Humano.

O Dever de Chamar

Seja qual for a posição sobre a graça, todos os protestantes concordam num ponto prático: a igreja tem o dever de anunciar o evangelho a todos. "Como crerão naquele de quem não ouviram?" (Romanos 10:14). Deus chama por meio de pessoas. Ele quer "que todas as pessoas se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:4), e por isso envia a sua igreja para pregar "arrependimento e perdão de pecados em todas as nações" (Lucas 24:47).

33.2

O Arrependimento

Quando o chamado de Deus alcança uma pessoa, a primeira coisa que ela percebe é o próprio pecado. Jesus começou o seu ministério com esta palavra: "Arrependei-vos, porque perto está o Reino dos céus" (Mateus 4:17). Mas o que é arrepender-se?

O que É Arrepender-se?

No Antigo Testamento, a palavra mais usada é *shuv*, que quer dizer "voltar". O profeta chama o povo a dar meia-volta: "Que o perverso deixe seu caminho, e o homem maligno deixe seus pensamentos, e converta ao SENHOR; então dele terá compaixão; converta ao nosso Deus, porque ele grandemente perdoa" (Isaías 55:7).

No Novo Testamento, a palavra principal é *metanoia*, que quer dizer "mudança de mente". Ela aparece junto com *epistrepho*, que quer dizer "voltar-se". Paulo pregava aos gentios "que se arrependessem, e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento" (Atos 26:20). Arrepender-se é mudar de ideia sobre o pecado e sobre Deus e, por isso, mudar de direção.

Calvino deu uma definição que ficou clássica:



"Penso que ele pode ser definido, com justiça, como uma verdadeira conversão da nossa vida a Deus, que procede de um temor sincero e sério de Deus e consiste na mortificação da nossa carne e do velho homem, e na vivificação do Espírito."

João Calvino, *Institutas*, III.3.5, tradução nossa

As palavras "mortificação" e "vivificação" parecem difíceis, mas a ideia é simples. Mortificar é fazer morrer o velho jeito de viver, o pecado de que gostávamos. Vivificar é receber do Espírito uma vida nova. O arrependimento tem esses dois lados: deixar o pecado e viver para Deus.

O Arrependimento Envolve a Pessoa Inteira

O arrependimento verdadeiro alcança a mente, o coração e a vontade.

A Mente Reconhece o Pecado

Primeiro, a pessoa passa a ver o pecado como Deus o vê. Davi orou assim depois do seu pecado com Bate-Seba: "Porque eu reconheço minhas transgressões, e meu pecado está continuamente diante de mim. Contra ti, somente contra ti pequei" (Salmos 51:3-4). Enquanto alguém acha que não fez nada de errado, ou que todo mundo faz o mesmo, ainda não se arrependeu.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S07-033

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Vocação, arrependimento e fé*. O fascículo inteiro tem 36 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender